

Em busca do voto consciente para o Congresso

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, resolveu, na reta final de campanha, investir na eleição do novo Congresso e passou a defender ostensivamente uma nova Constituição para o país. Ele reconheceu que, por mais bem-intencionado que seja, o futuro presidente só poderá fazer as mudanças exigidas pela sociedade se contar com um Congresso honesto, ágil e livre do corporativismo. E fez um alerta:

— Se o eleitor deixar de escolher o melhor, o pior pode ser eleito com poucos votos. O voto deve ser usado como uma arma contra a corrupção. Quanto mais gente votar, mais difícil será a eleição daqueles que representam pequenos grupos e interesses mesquinhos.

Para que o país possa funcionar, disse o tucano, o Congresso vai ter que reescrever a Constituição de 88.

— Ela foi feita com a melhor das intenções, só que impede o nosso desenvolvimento.

A reforma da Constituição e a eleição de parlamentares honestos, segundo Fernando Henrique, são inclusive os temas centrais dos últimos programas gravados para o horário gratuito e de seus últimos comícios de campanha.

— O que digo é que o Brasil precisa de um bom Congresso, com deputados e senadores competentes, eficientes, que amem o nosso país como um todo e não como pedaços interesseiros e egoístas.

O candidato, no balanço geral

de campanha, considerou satisfatórios os seus programas no rádio e televisão, afirmando ter transmitido para a opinião pública uma mensagem otimista, mas não ufanista, da realidade brasileira. Destacou o fato de ter se limitado a divulgar seu programa de governo, sem ataques aos concorrentes.

Depois de reafirmar seu desejo de promover uma parceria com o Legislativo para a construção de uma nova ordem social, Fernando Henrique negou que já tenha encomendado esboço de um

projeto de reforma constitucional. Como candidato, disse, sua preocupação é ganhar as eleições para depois pensar na composição de seu governo:

— Mas é claro que me candidatei por um projeto de mudanças, inclusive constitucionais. Temos hoje municípios e prefeituras cheios de dinheiro, convivendo com mendigos, doentes, alunos sem escolas, professores mal pagos e crianças abandonadas. Enquanto isso, o Governo federal tem a responsabilidade de melhorar toda essa situação e não tem dinheiro.